

Então você quer fotografar shows?

Um guia prático para enfrentar desafios dentro e fora dos palcos



Gabriel Ramos

Sobre o autor



Gabriel Ramos é fotógrafo há mais de 10 anos. Se apaixonou pela fotografia em meados de 2013, e desde então incorporou esta arte em sua rotina.

Dos inúmeros nichos que a fotografia pode abranger, dois em particular, sempre se destacaram em seu trabalho: as fotografias de paisagem e, obviamente, as fotografias de show.

Começou sua trajetória focando em fotografia com dispositivos móveis, utilizando somente celulares, até que, aos poucos foi se aprofundando em câmeras e desbravando novos ângulos com drones e outros equipamentos.

Embora tenha seus nichos favoritos, nunca se limitou somente a eles e está sempre disposto a novos desafios. Influenciado fortemente por música, viagens e cotidiano, seu objetivo sempre foi simples: criar novas conexões, seja com o espaço em que está inserido, com a natureza ou com os sons ao seu redor, sempre com leveza e com sua câmera na mão.

Você pode conferir um pouco mais de seu trabalho em suas redes sociais, onde geralmente utiliza o nome de usuário [@gabrieluizramos](#) ou em seu portfólio através do link <https://fotografia.gabrieluizramos.com.br/>.

A quem se destina este livro

Este livro é destinado a qualquer pessoa que deseja começar a fotografar shows.

Seu foco não é ensinar conteúdo técnico e básico sobre fotografia - embora seja um assunto que vamos abordar brevemente em alguns capítulos adiante - aqui vamos falar especificamente da parte prática: como conseguir seu primeiro show, como se comportar dentro de um show, como lidar com situações que podem aparecer e com outras pessoas que trabalham no mesmo ambiente e detalhes importantes que você precisa ter em mente antes mesmo de apertar o botão de disparo da sua câmera.

A ideia deste conteúdo é ser um guia para qualquer pessoa que esteja interessada em dar seus primeiros passos dentro da fotografia de shows ou que talvez queira ler das experiências que eu já vivenciei e como elas me ajudaram a passar por situações específicas dentro e fora dos palcos.

Como devo começar?

Bom, vamos lá, você está com uma câmera e vamos supor que, após entender sobre fotografia e como alguns elementos e configurações afetam o resultado da sua imagem, você começou a se interessar por alguns nichos específicos, dentre eles, a fotografia de show.

Talvez sua vontade de fotografar shows venha pelo fato de você já ter frequentado alguns desses eventos que foram importantes pra você, afinal, quem não se sente movido pela música?

Os capítulos a seguir serão um compilado da minha experiência no palco, contando um pouco de tudo que já vivi, com alguns exemplos práticos e resultados de ações que foram positivas e outras, nem tanto.

Ao decorrer da leitura, você vai entender como é possível fotografar um show, quais são as pessoas necessárias para que isso aconteça, dicas para não “vacilar” na hora mais importante e como o ambiente de um show costuma ser.

Claro que tudo varia de um lugar para outro, de um artista para outro, de uma produção para outra. Porém, via de regra, conseguimos generalizar algumas coisas e, após cobrir alguns shows, você facilmente começa a identificar alguns padrões que podem ser identificados.

Lembre-se sempre que, embora seja um trabalho divertido, ao final, ainda é um trabalho. Preparar-se da maneira mais profissional possível é sempre importante para que você transpareça seriedade com a sua arte.

É com base em erros e acertos que eu escrevo este pequeno guia. Espero que goste!

Como conseguir acesso fotográfico a um show

Eu comecei a fotografar shows de maneira despretensiosa e, como todas as minhas fotos, utilizando somente o celular.

Já me interessava por fotografia, até começar a investir mais tempo e dinheiro em equipamentos e começar a levar as coisas mais a sério, até o momento que decidi tentar começar a fotografar shows.

Quando tomei essa decisão, logo em seguida vieram algumas barreiras, uma delas é a dificuldade de fazer uma cobertura de maneira independente. Dificilmente a produção de um evento vai deixar uma pessoa qualquer com uma câmera entrar no evento ou mesmo na área próxima ao palco,, a menos que você tente fazer isso escondido ou encontre um segurança ponta firme para quebrar seu galho (o que pode funcionar, de vez em quando).

O primeiro show que eu cobri com minha câmera, de maneira independente, foi o do While She Sleeps, em 26 de novembro de 2022. Depois de muitas tentativas de cobrir ou “entrar” no cenário de shows. Dali pra frente, tudo fez sentido e eu percebi que fotografar shows era algo que eu gostaria de me dedicar nas horas vagas.

Daquele momento em diante, eu foquei em entrar nesse meio e, com isso, conheci gente, fiz contatos e aprendi algumas maneiras de realizar a cobertura fotográfica de um show.

Tipos de cobertura

É possível fazer a cobertura fotográfica de um show de 3 maneiras distintas:

1. Através de um veículo de imprensa;
2. Através da banda;
3. Através do evento (ou da casa de show);

Cada uma dessas modalidades representa alguns acessos, alguns benefícios e, obviamente, algumas obrigações.

Particularmente, até hoje, só tive experiências fotografando através de alguns veículos de imprensa, e é através dessa ótica que minha narrativa vai se basear. No

entanto, em diversos shows é comum encontrar outras pessoas que fotografam para as bandas ou para os eventos.

Com isso, embora tenha mais propriedade para falar sobre os veículos, consigo pincelar sobre as outras “modalidades” de acesso a shows show.

Fotografando “pela imprensa”

Um veículo de imprensa nada mais é do que um canal de comunicação, que utiliza seus meios para comunicar um público sobre shows e notícias do meio musical.

Entram nessa lista, sites e portais de notícia, independente do tamanho. Você consegue conferir no meu [portfólio](#) alguns dos veículos pelos quais já cobri shows.

Sem sombra de dúvidas, é um primeiro passo muito importante para qualquer pessoa que queira começar a fotografar shows.

Se você está querendo iniciar nesta área, é interessante começar a pesquisar veículos de imprensas que tenham tenham interesse na cobertura dos shows que você gostaria de fotografar. Pesquise por sites, portais, perfis do instagram, e aqui a chave é “dar a cara à tapa”. Entre em contato com outros fotógrafos, conheça pessoas e faça seu *networking*.

A pessoa que me abriu a porta mais importante para que eu começasse a fotografar shows, eu conheci, de certa forma, por acidente. O primeiro show que eu cobri foi de maneira independente e, acredite, tentar fotografar shows de maneira independente chega a beirar o impossível, dificilmente eu recebia retorno e, quando recebia, era sempre negativo.

É muito difícil conseguir uma credencial e fotografar uma banda sem ter um veículo te apoiando, dificilmente uma produção vai liberar seu acesso. Após alguns meses tentando contato e pessoas que me abrissem portas, sem sucesso, eu consegui entrar com minha câmera e uma lente no show da banda Bring Me The Horizon, e percebi que tinha um fotógrafo por lá. Alguns dias depois, as fotos desse fotógrafo foram sugeridas para mim no feed do Instagram e eu me conectei com ele, me apresentei e fomos conversando, ele foi o responsável por abrir a primeira, que seria a mais importante, porta para mim nesse universo de imprensa, me indicou para o primeiro veículo que eu comecei a cobrir.

Dali pra frente, as coisas fluíram um pouco mais naturalmente, conhecendo outras pessoas, outras indicações, sempre lembrando que, se não fosse por esse apoio, nenhum dos shows que eu fiz teriam acontecido.

Ou seja, faça sua lição de casa. Procure por pessoas, veículos e comunidades que possam te ajudar e garantir sua entrada em um show para fotografar.

Fotografando “pela banda”

Outra maneira de fotografar é sendo o fotógrafo da banda. Seja a pessoa que acompanha a banda em turnê ou através de contrato de alguma banda que esteja fazendo show na sua região, é possível conseguir seu credenciamento através do artista.

Geralmente os fotógrafos da banda e da casa não possuem algumas limitações dos fotógrafos de imprensa (que vamos falar mais à frente), além de possuírem acesso a alguns lugares restritos, onde os artistas ficam.

Para conseguir um acesso através da banda, isso pode variar. Desde encontrar algum membro da equipe (seja da própria banda ou gerência) através de redes sociais ou sites, e tentar o seu credenciamento.

A título de curiosidade isso acabou de funcionar comigo pela primeira vez. Enquanto escrevia este material, estava para acontecer o show da banda Underoath em São Paulo no dia 26 de janeiro de 2024. Eu queria muito cobrir o evento, mas não consegui nenhum veículo que pudesse me auxiliar com o credenciamento.

Ao pesquisar na internet, consegui o contato da equipe da banda e após algumas trocas de email com o “manager”, consegui que colocassem meu nome na lista, tudo de maneira independente.

Fotografando “pela casa”

Por último, mas não menos importante, é possível fotografar um show possuindo um acordo com a casa de show que está sediando o evento. A casa, nada mais é do que o espaço em que o show irá acontecer.

Se o show ocorre em algum espaço como um teatro, um estádio ou um espaço comum que pode ser fechado para evento, esses lugares geralmente possuem sua equipe de fotografia.

E agora? Como faço para ter esses acessos? Qual tipo de credenciamento devo buscar?

Difícilmente você vai conseguir o contato de uma banda ou de uma “casa” da noite pro dia, mas nada impede que você faça todos os tipos de cobertura, seja pela banda, pela casa ou por algum veículo de imprensa.

Na minha experiência, embora não seja exatamente simples, fotografar através de imprensa acabou sendo um primeiro passo pra mim. Dessa forma conheci outros artistas que fotografavam pelas bandas e pelas casas e, principalmente, outros fotógrafos que cobriam para diversos veículos de imprensa.

A operação da fotografia de palco

Após fazer sua lição de casa e conseguir se credenciar em um show para fotografar, é importante entender como as coisas funcionam.

Independente do tipo de credencial que você conseguiu, a operação de um evento segue algumas regras e conseguimos encontrar um padrão em todos os shows.

Tudo começa pelo credenciamento



Credenciamento de imprensa no Primavera Sound 2023

Claro que você não vai simplesmente entrar em um show e a equipe de segurança vai deixar você passar com seus equipamentos, né?

Via de regra, todo show possui um espaço de credenciamento, seja uma mesinha, uma sala ou um portão específico onde o evento acontece.

É nesse espaço que algumas pessoas da assessoria (que vamos abordar em breve), irão coletar documentos e garantir que somente as pessoas devidamente credenciadas poderão cobrir um evento através da imprensa.

É nesse momento que geralmente você apresenta seus documentos, e a carta ou outra referência do veículo pelo qual você vai se credenciar. Provavelmente, você vai ganhar aquela famosa “pulseirinha” de imprensa ou, com sorte, um “photo pass”, um adesivo customizado da banda/evento para você usar na camiseta.



Pulseira de imprensa



Photo Pass Evanescence



Photo Pass Alter Bridge

Após se credenciar, provavelmente a equipe de imprensa vai explicar como o show vai funcionar, se o espaço possui sala de imprensa ou não e outros detalhes pertinentes ao evento. Tenha bastante atenção a essas informações pois elas serão importantes para você.

A sala de imprensa

Quando o show acontece em um espaço mais elaborado como casa de shows maiores, estádios e espaços mais amplos, é comum existir uma sala de imprensa.

A sala de imprensa é um espaço onde os membros da imprensa (fotógrafos e repórteres) podem ficar. Geralmente possuem internet wifi, água, café e, com sorte, algumas outras comidas/bebidas para a equipe.

Me lembro até hoje como foi emocionante estar na minha primeira sala de imprensa, no C6 Fest que ocorreu no Parque Ibirapuera.



Sala de Imprensa C6 Fest 2023



Sala de Imprensa C6 Fest 2023

Já estive em algumas salas de imprensas mais simples e outras mais robustas, como foi a do Primavera Sound de 2023, um espaço imenso, com reposição de diversas opções de comida e bebida ao longo do dia.



Sala de imprensa no Primavera Sound 2023

É nesse espaço que você vai poder trocar ideia com outros fotógrafos e editar seu material quando tiver tempo.

Preparar e publicar seu material enquanto o evento ocorre, pode ser uma boa estratégia para agilizar seu processo de entrega, além de garantir alguns posts do material “quente” enquanto o evento ainda está acontecendo.

Conheça a assessoria de imprensa sempre que possível

Provavelmente você já ouviu o termo “assessor de imprensa” alguma vez na sua vida. Fotografando pra um veículo de imprensa, as coisas começam a fazer sentido já que, a equipe de assessoria está ali justamente para auxiliar a equipe de imprensa no decorrer do show.

É de extrema importância você entender quem vai estar ali pra auxiliar você ao longo do show. Pode ser uma pessoa responsável pela assessoria ou uma equipe, mas é interessante você identificar e, se possível, se apresentar para essas pessoas

para que sua movimentação dentro do evento e execução do seu trabalho ocorra sem grandes problemas.

Ao fotografar por um veículo de imprensa, via de regra, os fotógrafos só possuem direito a fotografar as 3 primeiras músicas de uma banda. Diferente dos fotógrafos da banda e do evento, que geralmente possuem acesso ao show completo, o acesso da imprensa é limitado, portanto, lembre-se disso enquanto estiver fotografando! Vamos falar mais sobre isso em breve.

Dirigir os fotógrafos de imprensa, manter todo mundo informado e garantir que está todo mundo alinhado é o trabalho da assessoria de imprensa.

E aqui vai um aviso: tome bastante cuidado com essas regras. Claro que muitos fotógrafos acabam tirando foto além do período de 3 músicas permitidas ou até mesmo quando algum artista não permite entrada de fotógrafos de imprensa. No entanto, lembre-se que a assessoria está ali para garantir que algumas regras definidas pela banda e pela produção sejam cumpridas, então, caso você opte por tentar fazer alguma foto que não deveria, tenha em mente os riscos que isso pode trazer para você, para o veículo que você está representando, sua credencial e seu relacionamento com a assessoria de imprensa, que pode dificultar ou facilitar sua entrada para outros shows.

Caso você esteja fotografando “pela banda” ou “pela casa”, dificilmente você vai ter esse limite de 3 músicas. Alguns shows e casas menores também podem ser mais flexíveis e permitir que os fotógrafos continuem fotografando ao longo de todo o espetáculo, mas tudo depende do contexto da banda e do local onde o evento está acontecendo.

O famoso "pit"



Eu no pit fotografando o show do Diogo Defante /
Agosto de 2023

Termo comum no vocabulário de eventos de shows, o “poço” ou “pit” como todo mundo chama, é o espaço onde geralmente as fotos são tiradas em eventos mais organizados.

Geralmente as pessoas que chegam mais cedo ao evento ficam “na grade”. Já reparou em um espaço entre esta grade e a frente do palco? Onde geralmente

ficam os seguranças e alguns equipamentos? Esse é o pit.

Embora possa parecer um benefício, fotografar do pit é uma grande responsabilidade. Como comentei anteriormente, sendo fotógrafo de imprensa, seu tempo ali é limitado e você precisa entender isso para garantir suas fotos em um espaço curto de tempo, geralmente menos de 15 minutos. Então tome cuidado e mantenha sua atenção enquanto estiver ali trabalhando. Seja cordial e respeitoso com demais fotógrafos.

Geralmente, antes de começar um show, a equipe de assessoria é responsável por liberar a entrada dos fotógrafos no pit. Após o término das músicas, a equipe também é responsável por “lembrar” os fotógrafos que seu tempo de foto terminou ou alinhar, caso possam ficar mais tempo.

Tipos e cobertura e dicas de como tirar melhor proveito do seu tempo

Tudo isso depende, cada veículo vai te dar liberdade para criar de uma maneira diferente. Alguns veículos preferem fotos mais “padrões” e que sigam algumas “regras” que devem ser alinhadas antes do show, outros irão te deixar mais livre para criar.

Com isso em mente, você consegue dividir sua cobertura em basicamente dois aspectos:

- Fotos com cunho mais jornalístico;
- Fotos com cunho mais artístico.

Embora os dois aspectos se entrelacem e estejam muito próximos, vou elaborar um pouco sobre como essas coberturas são diferentes.

Cunho jornalístico

O fotojornalismo é claro em sua prática. É uma vertente que visa evitar qualquer interferência em um ambiente, deixando o fotógrafo com um único objetivo de retratar o acontecimento como ele é.

A finalidade do jornalismo e do fotojornalismo é informar um fato, transmitir uma notícia, uma imagem, sem que o fotógrafo interfira no ambiente ou no resultado final.

Muito utilizado em ambientes políticos, é comum que fotojornalistas tenham um viés mais purista de sua arte, já que seu intuito é informar e transmitir um acontecimento através de uma imagem.

Portanto, fotos com cunho mais jornalístico tendem a seguir algumas regras, tanto na captação quanto na edição. São fotos que visam entregar um resultado o mais fiel possível ao que aconteceu no momento do show.

Ao realizar uma cobertura mais jornalística, existem alguns elementos que é interessante ficar de olho ao fotografar, como:

- expressão dos artistas: ninguém quer sair fazendo careta esquisita em foto;

- partes do corpo: é natural fazer fotos do tronco pra cima, mas evite cortar membros, cabeça, pedaços da pessoa de maneira não intencional;
- pedaços de instrumentos: o instrumento tocado é tão importante quanto o artista que o toca, tente fotografar com enquadramentos que não cortam pedaços do instrumento para fora da imagem;
- garanta todos os integrantes da banda: mesmo alguns ficando mais ao fundo, como bateristas, ou outros que não são tão performáticos, garanta ao menos uma foto de cada membro, afinal, ninguém quer ser aquele integrante que nunca sai nas fotos.

Nada disso é regra, mas são detalhes que podem servir para treinar o seu olhar na hora de realizar um clique.

Vamos analisar três fotos abaixo, tanto na edição quanto na captação em si. Não são enquadramentos exóticos e nem edições que alteram as cores reais do evento.



Linn da Quebrada no C6 Fest
/ Maio 22



Fear Factory / Junho 22



Steve Hackett / Agosto 22

Consegue perceber como são fotos que retratam um momento de maneira bem objetiva e clara? Retratam os artistas como estavam no momento, com uma pós-produção que não possui uma intervenção muito agressiva e enquadramentos simples que funcionam super bem.

Cunho artístico

Por outro lado, o cunho artístico faz o inverso.

Ele abre mão da objetividade para trabalhar no campo da subjetividade. Abre infinitas possibilidades de interpretação, não somente para quem fez a foto, mas principalmente pelo público que a consome, atuando no campo da idealização.

Diferente de uma foto jornalística, onde o artista está claro em sua performance, fotos mais artísticas permitem que a audiência possa interpretar a foto de sua maneira.

Por não possuir nenhuma obrigação com “somente retratar o momento”, o fotógrafo pode abusar de sua criatividade (com cautela) criando artes únicas de momentos do público e do palco.

Vejamos mais três fotos abaixo, de momentos distintos no palco. São fotos completamente inutilizáveis do ponto de vista jornalístico, já que possuem edições mais carregadas, em algumas delas os artistas são quase irreconhecíveis, o que colabora pro senso estético da arte e comunica uma outra mensagem, diferente do cunho jornalístico.



While She Sleeps / Novembro
22



Bring Me The Horizon /
Dezembro 22



Diogo Defante / Agosto 23

Não é só a composição e o momento em que o clique foi feito, mas a edição também. Não é só o fato de estarem em preto e branco, é você conseguir ver a foto de um jeito totalmente diferente. Quase como se fosse possível criar um conceito pra cada foto, imaginando o cenário do show e a performance do artista naquele momento.

Claro que com uma cobertura mais artística, você também pode inovar e criar coisas completamente “fora da caixinha”. Vejamos as 3 fotos abaixo da Marisa Monte no Primavera Sound de 2023:



Você deve ter notado que todas as fotos parecem bem diferentes, talvez “estranhas” dependendo de como você julgar, chegando a passar uma atmosfera surreal à imagem e isso foi intencional. Nas fotos 1 e 2 utilizei alguns prismas, que são espelhos que podem ser colocados em frente a lente para distorcer e gerar alguns efeitos na imagem. Já na terceira, utilizei um filtro “estrela” que faz com que alguns brilhos fiquem estrelados como o anel e a vestimenta que a artista estava utilizando. Estes foram alguns exemplos de modificações artísticas que eu fiz no momento da captação, pois o veículo permitia.

Claro que todos esses “efeitos” podem ser utilizados onde você bem entender, mas vale a pena ressaltar que, na minha humilde opinião, existem momentos onde aplicar essas técnicas é interessante. Sempre vale a pena tomar cuidado para não utilizar uma dessas técnicas de maneira exaustiva e cansativa, para não acabar tendo um portfólio sempre com fotos parecidas.

É como ouvir uma piada pela primeira vez, ela vai soar engraçada. Na segunda e na terceira ainda pode ser divertida. Mas, se for repetida frequentemente, é entediante e pode deixar seu portfólio repetitivo.

E por que não realizar algo que utiliza as duas vertentes?

Nada impede que você elabore sua linguagem utilizando um pouco de cada vertente.

Para finalizarmos nossa análise, trago mais 3 fotos que eu fiz no show do Alter Bridge que rolou em Novembro de 2023.

Acho que consegui colocar um tempero artístico, mas ainda seguir uma vertente jornalística, já que era uma necessidade do veículo para o qual eu estava cobrindo.



A subjetividade ainda está presente em algumas destas imagens e ela ainda trabalha com a interpretação de quem as vê, tudo isso, sem deixar os elementos jornalísticos de lado.

O segredo está na exploração

Use e abuse da sua criatividade na hora de fotografar. Alinhe-se com o veículo e tenha em mente o tipo de material que você precisa entregar, mas não se limite a isso. Use seu espaço no pit com sabedoria e pratique seu olhar, entendendo como captar um momento da maneira mais interessante possível, independente da cobertura que estiver fazendo.

Entenda seu equipamento

Conhecer seu equipamento é fundamental para garantir a qualidade do seu trabalho. Entender os aspectos técnicos e como sua velocidade de obturador, ISO e abertura de diafragma impactam sua foto é essencial.

Fotografia significa “escrever com a luz”, se não existe luz, não existe foto. Fotografar em ambientes com pouca luz disponível, como são a maioria dos shows, é, sem dúvidas, extremamente desafiador e vão testar suas habilidades, assim como o seu equipamento.

Portanto, não vou ser hipócrita e dizer que equipamento não importa, importa sim e muito. Sem sombra de dúvida lentes “claras” (com uma abertura maior para a entrada de mais luz, como: f1.8 ou f2.8) e câmeras caras vão entregar seu resultado, mas isso não quer dizer que você não consiga tirar boas fotos com equipamentos mais simples. Quem faz a foto é quem está atrás do equipamento, a câmera é somente um meio que vai traduzir a visão do artista.

Muitas pessoas lidam com a fotografia como hobby, assim como eu - que até o momento nunca ganhei nada com minhas fotos - e é claro que nesse cenário é importante entender o quanto você deve ou não investir financeiramente nisso.

Além disso, equipamentos são muito, muito caros e todo mundo sabe disso. Não é da noite pro dia que você vai ter alguns milhares de reais para investir em lente, câmera e iluminação.

Com isso, é importante entender seu equipamento e saber tirar o máximo dele, assim como entender a luz do ambiente em que você está.

Use seu equipamento de maneira exaustiva. Teste, use e abuse da sua câmera e da sua lente. Teste configurações e “leia” a luz do ambiente do show antes de começar. Entenda como compensar uma exposição ao realizar as mudanças de configuração na sua câmera.

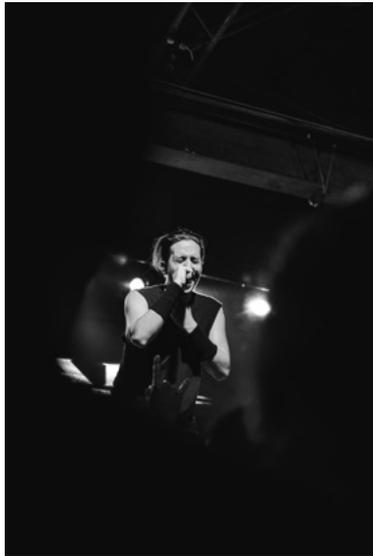
Ao se posicionar para fotografar, faça algumas fotos de teste e veja o resultado.

Não tenha medo de exigir um pouco mais do ISO da sua câmera, afinal, contrariando o senso comum, o que na verdade causa ruído em uma imagem não é o alto ISO, mas sim a ausência de luz.

Eu costumo usar uma única lente, uma 24-105 f4, que é considerada “escura” por sua abertura f4, mas que, até o momento me entregou resultados muito satisfatórios. Eu tenho usado também, lentes mais “claras” como a famosa 50mm

f1.8, mas, como eu disse, o importante é saber aproveitar seu equipamento. Até fotos com abertura F6.3 já fiz de maneira satisfatória. Tudo depende da luz e como você utiliza a seu favor.

Vamos a um pequeno desafio: olhando as 3 imagens abaixo, você consegue adivinhar a abertura de cada uma delas?



Fear Factory / Junho 2023



Diogo Defante / Agosto
2023



The Cure / Dezembro 2023

Da esquerda pra direita, as aberturas são:

1. Fear Factory - f/2.8
2. Diogo Defante - f/4
3. The Cure - f/6.3

Claro que dependendo da ação e das suas configurações, uma lente mais “clara” pode te salvar, e muito! Mas isso não quer dizer que você não deva usar outras lentes. Com uma boa luz e sabendo usar bem seu equipamento, você é capaz de tirar leite de pedra.

A luz de cada show é diferente e dentro de um mesmo show a luz também pode mudar, e você precisa se preparar para isso. Entender como mudar as configurações da sua câmera de maneira ágil para reagir à alguma situação é de extrema importância.

Sendo ágil com seu equipamento

Para ficar claro, vamos fazer um exercício rápido sobre como ser ágil com seu equipamento pode te salvar alguns cliques.

Vamos pensar no seguinte cenário: existem dois fotógrafos fotografando uma cena muito dramática em um show. Ambos estavam fotografando uma cena muito escura, mas agora a luz mudou de forma abrupta e uma grande quantidade de luz está atingindo o integrante que eles pretendem fotografar, nesse momento existe um movimento muito bonito no palco que eles precisam capturar.

Eles estão armados com a câmera no rosto, apontando pra cena, mas do nada essa mudança luz inesperada ocorreu e, com isso, eles precisam reagir para conseguir fazer a foto.

Pra facilitar, vamos imaginar que os dois vão fechar a abertura de $f/2.8$ pra $Ff4$. Porém os dois fotógrafos usam a câmera de jeitos diferentes:

1. O primeiro fotógrafo costuma usar o touch screen da câmera, e não gosta de usar aqueles knobs manuais que mudam as configurações. Então durante esse momento, esse fotógrafo tira a câmera do olho, olha as configurações, faz cerca de uns 3 a 4 clicks pra ajustar as configurações e volta a câmera ao olho pra fotografar;
2. O segundo fotógrafo já tá acostumado a usar os knobs da câmera, então ele sabe que pra fechar de $f/2.8$ pra $f/4$ ele só precisa girar um dedo da mão direita (que já está apoiado em um knob) 3 vezes. Nem tirar a câmera do olho ele precisou.

Quem você acha que conseguiu ser mais rápido nessa situação? Quem você acha que tem mais chances de ter a foto desse momento e quem você acha que tem mais chances de perder esse click?

Provavelmente ficou claro que o fotógrafo 1 tem uma chance muito maior de perder a cena, pelo fato de perder agilidade na forma como usa a câmera, certo?

Essa situação é hipotética, mas não é difícil de acontecer em shows. O que eu queria com essa história é te mostrar que, entender como funciona seu equipamento, como mudar suas configurações com poucos movimentos, podem te ajudar muito na hora de tirar uma foto importante!

Não sei em qual dos dois casos você se encaixaria e tá tudo certo ser o fotógrafo 1 ou 2. Não tem nada de errado! Só queria mostrar que se acostumar com a câmera e ser mais ágil (como o segundo fotógrafo) pode ser bem vantajoso em alguns cenários.

Configurações básicas que eu sempre utilizo

Via de regra, eu sempre entro em um show com algumas configurações já prontas:

- Velocidade de obturador 1/250
- Abertura
 - Se eu tiver com a lente 24-105, deixo a máxima, que vai ser F/4
 - Se eu tiver com a 50mm, deixo algo de f/2.8 ou até mais fechado
- ISO 2500

Eu dificilmente mantenho essas configurações ao longo do show. Mas é o suficiente pra eu poder entrar, estudar a luz, tirar algumas fotos de teste e ir me preparando.

Isso não é um guia, mas estou compartilhando um pouco do que eu gosto de deixar pré-configurado para já ter uma entrada no pit mais rápida. Com essas configurações, consigo fazer ajustes rápidos conforme a necessidade do show, e de maneira bem simples.

Veja quais configurações básicas funcionam melhor pro seu equipamento, dessa maneira você consegue entrar pra fotografar com algo mais perto das configurações que você vai usar, precisando realizar apenas alguns ajustes para ter uma boa exposição.

Consegui meu primeiro show, e agora?

Após conseguir seu primeiro show, é só chegar no evento e sair clicando, certo?

Errado!

Mais importante do que cobrir o evento em si, é entender como a performance da banda vai funcionar. Sempre que possível, veja vídeos dos últimos shows para entender o que você pode esperar quando for a sua vez de fotografar os artistas.

Tenha atenção às músicas, aos trejeitos e movimentos específicos de cada música, isso pode te ajudar muito enquanto estiver fotografando! Veja vídeos e setlists anteriores (sites como o setlist.fm podem te ajudar), veja como a iluminação muda e quais músicas você deve acabar fotografando.

Fazer a lição de casa já me rendeu ótimas fotos, inclusive fotos que já foram parar na página oficial de uma das minhas bandas favoritas, mas isso é assunto para um capítulo mais adiante.

Além disso, não se esqueça de alinhar com o veículo o que eles esperam do seu trabalho e, tão importante quanto, veja como você vai entregar o material após terminar a cobertura.

Como entregar seu material

Parte importante do seu trabalho é a sua entrega.

Cada veículo tem uma demanda de prazo específica. Já trabalhei com veículos que tinham necessidade de uma cobertura ao vivo, portanto eu precisava enviar material ao longo da cobertura, geralmente exportando e editando de maneira rápida, através do celular, alguns cliques do show.

Outros, já possuem prazos um pouco mais flexíveis e não vão te cobrar pelo material, mas via de regra, o tempo e a qualidade da sua entrega também passa uma imagem sobre seu profissionalismo.

Independente do veículo utilizar aquele material na hora, no dia seguinte, em uma semana ou nunca utilizar, é importante entregar um material em um tempo hábil, isso transmite a organização e seriedade do seu trabalho.

Claro que todo mundo tem uma vida após o show, então conte sempre com o bom e velho alinhamento. Pergunte pro veículo quando eles esperam receber o material. Entretanto, tenha em mente que, quanto antes entregar, geralmente vai ser melhor.

Quanto às ferramentas, tudo depende do seu fluxo e do que acorda com os veículos também.

Alguns preferem a entrega dos arquivos via WeTransfer, mas caso sua cobertura seja muito longa, essa ferramenta vai te obrigar a dividir seus arquivos em diferentes pastas, pois eles possuem uma limitação na transferência.

Outros optam pelo bom e velho Drive, seja uma pasta do Google Drive ou algo similar. O que também é simples e prático, você só precisa exportar e subir as fotos.

Recentemente, eu tenho optado por um fluxo de trabalho mais simples. Ao utilizar o Lightroom para edição, consigo gerar um link compartilhável de um álbum, de maneira que qualquer um que tenha o acesso, consegue baixar as fotos. Como a maioria dos veículos utiliza as fotos somente para postagens em publicações de artigos ou redes sociais, esse fluxo tem funcionado super bem e me economiza exportar fotos e fazer upload em meios externos. Ao terminar a edição, com alguns clicks compartilho o álbum e qualquer pessoa pode acessar as fotos.

Além de alinhar com o veículo, busque um fluxo de entrega que seja confortável para você, quanto mais simples e automático (ou automatizável), melhor.

Se preparando para os perrengues

Cada show é diferente e você com certeza vai enfrentar algumas adversidades.

Vale a pena comentar um pouco sobre algumas coisas que você pode encontrar pela frente e como se prevenir de passar alguns perrengues.

Você não tem controle sobre o clima

Simples assim. Se você for fotografar um evento aberto, em um estádio ou um espaço grande como grandes festivais, você precisa se preparar para tudo.

Isso quer dizer que, desde o sol mais forte até a chuva mais complicada, não é impossível se preparar para essas adversidades climáticas.

Via de regra, em eventos abertos eu costumo utilizar uma camiseta simples de poliamida com proteção a raios UV. Além disso, lembre-se de passar e, se possível, levar protetor solar. Óculos escuros e/ou bonés e chapéus também serão aliados nessas horas.

Para a chuva, aposte em uma capa de chuva boa, que você consiga reutilizar ao longo de vários eventos e, de preferência, que seja dobrável, para caber em sua mochila de equipamentos.

Todo mundo tem medo de show que termina tarde

E é a mais pura verdade. Ainda mais quem carrega equipamentos fotográficos caros, não é?

Lembro que quando fiz o Primavera Sound, tive que andar um tempo para pedir um Uber de volta, e nem era tão tarde assim, mas a região do Autódromo de Interlagos estava bem vazia, já que eu optei por sair antes do final do último show.

Aquele dia foi extremamente necessário para que eu decidisse optar por um seguro dos meus equipamentos.

A realidade era simples, se eu tivesse meus equipamentos roubados naquele dia, eu estaria perdido. Nunca ganhei nada para fotografar shows, todo investimento que fiz veio do meu bolso e, dentro de algumas quadras, eu poderia ter todo meu equipamento comprometido. Eu poderia ter perdido câmera, lente, computador e a realidade é que ninguém poderia me ajudar a não ser eu mesmo.

Eu não consigo exaltar o quão importante é fazer o seguro do seu equipamento. Sei que pode parecer caro, já que geralmente é uma porcentagem do valor do seu equipamento, mas é o tipo de dinheiro que você precisa investir sem pensar duas vezes.

Seguro é algo que você para para não querer usar, mas se precisar usar e não tiver, o arrependimento vai ser absurdo.

Com sorte, ainda não tive nenhum problema, mas hoje me sinto muito mais seguro (com o perdão do trocadilho) em sair com meu equipamento para cobrir qualquer show.

Na volta, nem sempre corrida por aplicativo é a melhor opção

Ao voltar pra casa, é comum pensar em pegar uma corrida por aplicativo, né?

Entretanto, é comum ver que alguns dos motoristas ficam perto do evento, tentando fazer com que suas tarifas subam para cobrar um valor mais caro das pessoas que estão saindo.

Com isso, já peguei taxis com valores mais acessíveis que carros de aplicativo. Isso já aconteceu diversas vezes.

Fique atento às tarifas de aplicativo e pense duas vezes se aquela tarifa está fazendo sentido para sua corrida. Muitas vezes você pode economizar ao pegar um taxi, além de já sair do evento e ir direto para casa, já que é comum os taxistas ficarem esperando na saída desse evento também.

Nos últimos anos acabamos vendo taxistas como pessoas que querem se aproveitar e cobrar tarifas abusivas por viagens, ainda mais em eventos. Mas esquecemos que motoristas de aplicativos também são seres humanos iguais aos taxistas e estão suscetíveis aos mesmos erros.

Muitas vezes, você pode sair de um show, subir direto em um carro evitando uma longa espera, chegar mais rápido em sua casa e ainda pagar mais barato. Atente-se!

Claro que, caso você possua transporte próprio, talvez você consiga parar em algum estacionamento e deixar as coisas ainda mais econômicas.

Não esqueça dos seus ouvidos



Protetor auricular

Todo mundo tá ali pra curtir a música, assim como você, enquanto fotografa, não é?

Mesmo assim, não se esqueça da sua proteção. Investir em um protetor auricular é algo extremamente necessário e barato. Não precisa, necessariamente, ser um protetor extremamente caro, aqueles da 3M que vendem na internet, de cor laranja, sabe? Existem diversos outros com ótimas reduções de ruído e moldáveis à sua orelha, mas você pode ir investindo conforme necessidade.

Lembro que paguei cerca de R\$25,00 por 10 pares de protetores. Provavelmente você consegue encontrar ainda mais barato em farmácias ou lojas de materiais para construção.

Tenha um ou dois com você. É algo muito importante para preservar sua audição ainda mais trabalhando em shows frequentemente.

A bendita da “house mix”

Também conhecida como “casa de som”, é o terror do fotógrafo de palco.

Geralmente está localizada distante do palco, é o lugar onde a equipe de som faz o seu trabalho.

Infelizmente, algum dia você vai acabar fotografando de lá. Brincadeiras a parte, é uma situação boa para se atentar. Seja por algum motivo específico ou algum enigma que você nunca vai descobrir, é bem possível que em algum momento você precise ficar lá atrás pra fazer o seu trabalho, da casa de som, e não do pit “na cara do gol”.

Caso tenha em seus equipamentos, leve uma lente teleobjetiva com uma distância focal considerável para poder cobrir esses cenários que podem aparecer de forma imprevisível.



House Mix do Primavera Sound
2023

Chegando proximo aos artistas



Eu com a banda Supercombo /
Setembro de 2023

Em alguns dos eventos pode ser que você acabe conhecendo alguns artistas. Seja por um breve momento ou até mesmo para tirar uma selfie, ou pra fazer aquelas fotos de “paredão de imprensa” ou até em algumas casas menores.



Steve Hackett com Genetics / Agosto de 2023

Em alguns momentos, pode ser interessante ter um flash para utilizar, especialmente para esses paredões, mas não ache que isso é pré-requisito. O flash também pode te salvar caso você venha a fazer show em uma casa muito pequena e pouco iluminada.

Pessoas são pessoas...

E se prepare para lidar com elas, nas mais diversas situações. Você vai ter problemas, como em qualquer lugar da sua vida. Seja uma equipe de assessoria que não manda bem na comunicação, seja um público não muito amistoso, ou até mesmo algum outro profissional da fotografia pronto pra falar besteira sobre você pelas suas costas.

Infelizmente eu já fui alvo de fofoca algumas vezes. Histórias que são contadas, interpretadas e modificadas de maneira maliciosa e repassadas só para gerar burburinho, sabe?

É comum você reconhecer pessoas e revê-las conforme você vai cobrindo shows. Com o tempo, acaba identificando e conhecendo o pessoal, é natural.

Seja alguma pessoa que não gostou de você, alguma pessoa com pré-conceito ou até mesmo alguma pessoa que você já interagiu algumas vezes e sabe até o seu

nome. Nem todo mundo vai ser agradável contigo e nem todo mundo vai ser honesto, mas não deixe que isso abale seu objetivo de se divertir fotografando artistas que são importantes para você.

Como um conhecido me disse, no fim do dia, o que as pessoas, as bandas, as assessorias e todo mundo vai ver são as fotos que foram feitas. O que importa é que elas fiquem boas!

Não deixe que uma ou outra pedra no caminho tire o prazer da sua caminhada fotográfica.

O que você vai ganhar fotografando shows

Vamos começar falando do mais importante: dinheiro.

Caso você esteja pensando em entrar nesse nicho pra ter qualquer retorno financeiro, sinto te informar, mas são grandes as chances de passar fome.

Brincadeiras a parte, é duro jogar um balde de água fria assim, mas eu preciso ser realista. Pouquíssimos dos fotógrafos que eu conheci conseguem, de fato, ganhar qualquer dinheiro com fotografia de show.

Os que conseguem, também fotografam outros nichos e vendem suas fotos para agências de notícia ou plataformas de stock photo.

Isso pode ser pelo fato de eu ter mais contato com fotógrafo de imprensas do que com fotógrafos contratados pelas bandas ou das casas, mas, até hoje, consigo contar nos dedos de uma mão as pessoas que fizeram algum dinheiro com esse nicho e que atuam exclusivamente fotografando shows.

Eu não estou querendo te desmotivar, afinal, eu acabei de dedicar não só tempo, como dinheiro também escrevendo esse livro, assim como dedico horas fotografando shows e não ganho um centavo com isso. Não me leve a mal. Meu intuito é ser realista e não deixar você criar um sonho que provavelmente não vai se concretizar.

Claro que existem fotógrafos que ganham dinheiro sim, assim como os fotógrafos que acompanham bandas em turnês. Caso você queria focar seu esforço em fechar contrato com casas de show, pode ser uma maneira de rentabilizar o seu trabalho.

Entretanto, cobrindo para veículos de imprensa, dificilmente você vai ganhar alguma coisa. Imagino que isso possa mudar dependendo do tamanho do veículo que você esteja trabalhando, grandes portais e rádios provavelmente conseguem pagar algo para os profissionais que cobrem seus eventos.

Mas caso você esteja na mesma situação que eu, onde tem seu ganha-pão vindo de outra atividade e fotografia pra você é apenas um hobby, as coisas podem ficar muito, muito interessantes.

Além de você ter a possibilidade de assistir a diversos shows de forma “praticamente gratuita” - já que você vai estar trabalhando e vai ter que entregar seu material depois - você com certeza vai encontrar muito artista sensacional por aí.

Você vai fazer contatos, conhecer gente incrível - e não tão incrível também - vai passar por experiências novas, vai passar raiva e vai se emocionar...

E por falar em emoção, ela é ainda maior quando você conseguir fotografar uma banda que você admira e que é especial para você. Já imaginou, então, se eles notarem o seu trabalho?

Isso aconteceu comigo uma vez, quando fotografei a banda Alter Bridge. No dia seguinte ao show eles repostaram algumas fotos minhas em suas páginas do Instagram, Twitter e Facebook, não só a página oficial da banda como a de alguns membros também:

- [Post na página oficial da banda do Instagram](#)
- [Post na página oficial do vocalista no Instagram](#)
- [Post na página oficial do baterista no Instagram](#)
- [Post na página oficial da banda no Twitter](#)
- [Postagem na página oficial da banda no Facebook](#)

Esse tipo de reconhecimento é algo inexplicável, mas só foi possível por que, no meu caso, a fotografia de shows é uma válvula de escape e algo que me divirto fazendo nas horas vagas.

Inclusive, olhando agora com mais atenção para essas fotos do Alter Bridge, talvez você reconheça uma referência por trás da capa deste livro.

A ilustração da capa (criada pelo meu querido Lucas Castro) se baseia exatamente no microfone dessa foto do Myles Kennedy. Não foi uma escolha qualquer.



A caminhada não é fácil, mas dependendo do seu objetivo, pode valer muito a pena!

Passagem de som feita. É hora do show!

Chegamos ao final do nosso pequeno manual de fotografia de shows.

Meu intuito com esse pequeno material é passar adiante um pouco do que eu aprendi vivenciando a fotografia de música nesses últimos tempos.

Caso você queira acompanhar um pouco mais do meu trabalho, lembre-se que você pode me encontrar nas redes sociais através do nome de usuário [@gabrieluizramos](#) e também entrar em contato via e-mail através [do meu portfólio](#).

Espero que você tenha aproveitado, se divertido e, quem sabe, aprendido algo nessas últimas páginas. Bons shows e, o mais importante de tudo, boas fotos!

Créditos

Conteúdo por Gabriel Ramos ([@gabrieluizramos](#))

Arte da capa por Lucas Castro ([@olucastro](#))

Revisão por Carolina Aguiar